



## Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação E Promoção Da Cobertura Vacinal Em Estudantes De Medicina De Uma Universidade Federal Brasileira

**Autores:** JORDANA VAZ HENDLER BERTOTTO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), MARIA EDUARDA TORANÇA GARCIA LEAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), AMANDA CALAGE PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), LAURA STEINMETZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), LUCAS UGLIONE DA ROS IROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), TASSIARA RAMOS VIDAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), VICTOR MESSIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), VITÓRIA FEDRIZZI SAKAI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), RICARDO BECKER FEIJÓ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL E HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE)

**Resumo:** A literatura científica revela que a cobertura vacinal entre estudantes de medicina muitas vezes não atinge os níveis recomendados. (1, 2) No entanto, intervenções eficazes podem ser aplicadas para melhorar essa situação. Avaliar, identificar barreiras e promover uma cobertura vacinal adequada é crucial para a proteção individual e coletiva da comunidade. (3, 4) Este estudo busca compreender dados epidemiológicos e as opiniões dos alunos sobre a segurança das vacinas e a hesitação vacinal em estudantes de medicina de uma universidade federal brasileira. Um projeto de extensão foi registrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 6811.4223.9.0000.5347). A equipe de pesquisa, composta por um professor, um pediatra e 7 alunos dos 2º e 8º semestres, foi formada e capacitada em imunização de forma presencial e virtual. Foram desenvolvidos instrumentos e protocolos para coletar dados sociodemográficos, registros vacinais, opiniões sobre a segurança das vacinas e hesitação vacinal. A população-alvo incluiu 720 alunos de Medicina da universidade, abordados de forma presencial (Grupo 1: 1º ao 8º semestre) e virtual (Grupo 2: 9º ao 12º semestre). Os dados foram analisados através de estatística descritiva. Recebemos 177 respostas ao questionário, das quais 156 (88,1%) concordaram em fornecer suas carteiras de vacinação para análise na próxima etapa da pesquisa. Observamos uma adesão decrescente entre os semestres, com 90,4% das respostas provenientes do Grupo 1. O número de respostas variou entre as turmas, sendo as turmas do 1º e 3º semestres as mais representadas. No Grupo 2, o número de respostas variou entre 2 e 7 alunos por semestre. A amostra incluiu 106 (59,8%) estudantes do sexo feminino, 168 (94,9%) nascidos em zona urbana, com idade média de 24 anos. A maioria dos participantes concluiu o ensino médio em escola privada e declarou renda familiar acima de 5 salários mínimos. Quanto à confiança nas vacinas, 153 (86,4%) participantes consideram as vacinas totalmente seguras, e 21 (11,9%) as consideram parcialmente seguras. Do total, 139 (78,5%) afirmaram ter a caderneta de vacinação. A baixa adesão dos semestres finais sugere a necessidade de sensibilizar os alunos sobre imunizações desde o início do curso. Além disso, é necessário ajustar a estratégia de abordagem para os alunos em estágios mais avançados, considerando o maior risco de exposição a doenças infecciosas imunopreveníveis. A maioria dos participantes demonstra confiança nas vacinas e possui registros, permitindo análise da cobertura vacinal nas próximas fases do projeto com orientação individual e o uso de material educativo a todos alunos. Desta forma, espera-se observar melhorias na situação vacinal ao final deste estudo.